

Artigo Original

Retomador de Tarefa no Voluntariado Conscienciológico

Task Retaker in Conscientiological Volunteering

Retomador de Tarea en el Voluntariado Conscienciológico

Samuel Ribeiro*

* Graduado em Ciências Contábeis. Voluntário do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciolgia (IIPC).

samueliipc@gmail.com

Palavras-chave

Autopesquisa
Insustentabilidade
Minidissidência
Profilaxia
Recin

Keywords

Intraphysical recycling
Mini-dissidence
Prophylaxis
Self-research
Unsustainability

Palabras-clave

Autoinvestigación
Insustentabilidad
Minidissidencia
Profilaxia
Recin

Resumo:

Este trabalho objetiva apresentar casuística de autopesquisa na condição de retomador de tarefa no voluntariado conscienciológico, enfocando o processo de afastamento e reengajamento. O método utilizado é a exposição analítica dos acontecimentos tendo por base os registros e lembranças pessoais em fase anterior e posterior à saída e ao retorno na condição de voluntário no Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciolgia (IIPC). Relaciona fatores identificados como coadjuvantes na interrupção dos vínculos junto à Instituição Conscienciocêntrica (IC) e aspectos relevantes ao reingresso. O resultado do aprendizado haurido, disposto ao longo das seções do artigo, evidencia a relevância de postura autopesquisística constante do voluntário atuante com reciclagens intraconscienciais (recins) contínuas e a importância da preparação profilática para evitar recaídas em minidissidência ao se fazer a retomada das tarefas. Conclui com a prospectiva para a produção de outras gescons esclarecedoras do mecanismo incidente nos processos discutidos e mensagem aos ex-voluntários interessados na retomada de tarefas.

Abstract:

This work aims to present self-research casuistry in the condition of task retaker in Conscientiology volunteering, focusing the process of removal and reengagement. The used method is the analytical exhibition of the events having as base the registries and personal remembrances in previous and subsequent phase to the leaving and the returning as a volunteer in the International Institute of Projectiology and Conscientiology (IIPC). It relates identified factors as coadjuvant in the interruption of the bonds to the Conscientiocentric Institution (CI) and relevant aspects to reentering it. The result of the drawn of learning, shown along the sections of the article, evidences the relevance of the constant self-research posture on the part of the active volunteer with continuous intraconsciential recycling (recins) and the importance of the prophylaxis preparation to avoid minidissidence relapses while retaking the tasks. The article ends with the prospective for the production of other explanatory consciential gestation of the incidental mechanism in the discussed processes, and a message to the interested former-volunteers in the retaking of tasks.

Resumen:

Este trabajo objetiva presentar casuística de auto investigación como retomador de tarea en el voluntariado conscienciológico, enfocando el proceso de alejamiento y acercamiento. El método utilizado es la exposición analítica de los acontecimientos teniendo por base los registros y recuerdos personales en fase anterior y posterior a la salida y al retorno en la condición de voluntario del Instituto Internacional de Projeciología y Conscienciolgia (IIPC). Relaciona factores identificados como coadyuvan-

Artigo recebido em: 12.06.2013.

Aprovado para publicação em: 18.08.2013.

tes en la interrupción de los vínculos junto a la Institución Concienciocéntrica (IC) y aspectos relevantes al reingreso. El resultado del aprendizaje adquirido, dispuesto a lo largo de las secciones del artículo, evidencia la relevancia de postura auto investigativa constante del voluntario actuante con reciclajes intraconcienciales (recines) continuas y la importancia de la preparación profiláctica para evitar recaídas de minidisidencia al hacer la retomada de las tareas. Concluye con la prospectiva para la producción de otras gescones esclarecedoras del mecanismo incidente en los procesos discutidos y mensaje a los ex-voluntarios interesados en la retomada de tareas.

INTRODUÇÃO

Motivação. A motivação para escrever sobre o tema do artigo foi a necessidade interassistencial pessoal em compartilhar experiências autovivenciadas na condição de retomador de tarefa e, assim, buscar contribuir com os atuais voluntários e ex-voluntários da Conscienciologia na ampliação da compreensão de possíveis fatores e mecanismos que conduzem à minidisidência, e de ações propiciadoras do retorno maduro ao voluntariado.

Contexto. O afastamento do autor, ao modo de minidisidente, ocorreu no período decorrido entre 2003 e 2010, após atuação ativa na condição de voluntário no IIPC durante dez anos seguidos, do início de 1993 até meados de 2003.

Objetivo. O objetivo deste trabalho é discorrer sobre a autopesquisa procedida, apresentando o relato da experiência pessoal, as autorreflexões e as aprendizagens decorridas no processo desencadeado pelo afastamento e a posterior retorno ao voluntariado conscienciológico.

Evidenciação. A partir desse objetivo, busca-se salientar fatores e evidenciar medidas profiláticas à interrupção do voluntariado conscienciológico por parte do intermissivista e, também, enumerar facilitadores para a retomada, quando o afastamento já tiver se concretizado.

Metodologia. O método utilizado foi a análise de autovivências, fundamentada no exame autocrítico de registros e lembranças de experiências relacionadas à participação no voluntariado por dez anos, ao afastamento durante seis anos e ao processo de reingresso.

Estrutura. O desenvolvimento do texto está estruturado em oito partes, assim apresentadas sequencialmente:

1. **Seção I.** Considerações gerais contextualizando o voluntariado conscienciológico e o retomador de tarefa.
2. **Seção II.** Descrição de experiências na fase anterior ao afastamento.
3. **Seção III.** Ponderação sobre a fase pós-afastamento (período de minidisidência).
4. **Seção IV.** Apresentação do processo de retomada: o ciclo e a primeira etapa.
5. **Seção V.** Plano de ações e repercussões relacionadas ao reengajamento.
6. **Seção VI.** Discussão de ocorrências na fase inicial de reingresso ao voluntariado conscienciológico.
7. **Seção VII.** Exposição sobre o período de reafirmação e consolidação das atividades do voluntariado.
8. **Seção VIII.** Proposição de medidas paraprofiláticas no exercício do voluntariado e no processo da retomada.

I. CONSIDERAÇÕES SOBRE O VOLUNTARIADO CONSCIENCIOLÓGICO E O RETOMADOR DE TAREFA

Propósito. Os conceitos a seguir contextualizam o voluntariado no âmbito conscienciológico e do retomador de tarefa.

Voluntário. “O *voluntário da Conscienciologia* é a pessoa física realizando trabalho ou atividade não remunerada, com vínculo consciencial, em Instituição Conscienciocêntrica (IC), por estar comprometida com a evolução cosmoética e assistencial de todas as consciências” (VIEIRA, 2013, p. 9.982).

Atuação. Os voluntários conscienciológicos atuam auxiliando pessoas interessadas em acessar a Conscienciologia, contribuindo para ampliar o esclarecimento sobre as pesquisas conscienciológicas. Além disso, promovem o encontro e reconhecimento das ideias consciencialmente evolutivas por quem, antes da ressonância, passou pelo Curso Intermissivo e se propôs a concretizar tais ideias na sua programação existencial (pro-éxis).

Vínculos. Enquanto as faculdades parapsíquicas e a projeção consciente são caminhos para o acesso às informações interdimensionais e ao período da intermissão, o vínculo no voluntariado da Conscienciologia é um propagador no processo de reagrupamento das conscins (consciências intrafísicas) no grupo evolutivo ao qual elas pertencem. Dessa forma, o voluntário autoexemplarista atua na condição de agente retrocognitor de intermissivistas.

Minidissidente. A desvinculação em caráter omissivo da pessoa que tem o compromisso multidimensional de difusor conscienciológico a conduz à condição de dissidência a menor, caracterizando-se em minidissidente ideológico.

Retomador.

O retomador de tarefa é a conscin, homem ou mulher, ex-minidissidente ideológico retornando à condição de ativista, militante, colaborador ou voluntário da vivência teática das verpons, na condição de integrante da equipe de sustentadores da Instituição Conscienciocêntrica (IC) retomando, assim, o curso da execução da autoproéxis (VIEIRA, 2013, p. 9.530).

Categorias. Dentre outras possibilidades, tais como acidente de percurso, interprisão grupocármica e divergência pessoal, um dos motivos para a minidissidência é a falta de recin, decorrente da autopesquisa deficitária.

Ônus. Conforme constatação advinda de experiência própria, a deficiência autopesquisística, além de causar prejuízo à autoproéxis, pode incorrer em ônus à maxiproéxis pela insustentabilidade do voluntário para engrenar-se enquanto minipeça junto às consciências intermissivistas vinculadas ao projeto multidimensional e interassistencial.

Abordagem. Tal abordagem, quanto aos prejuízos na condução proexológica, faz-se pertinente perante as ocorrências que levaram ao contexto exposto a seguir.

II. FASE ANTERIOR AO AFASTAMENTO

Acesso. Em 1993, o autor acessou a Conscienciologia a partir do interesse despertado pela leitura do livro *Projeções da Consciência* (VIEIRA, 1981) e da participação, enquanto aluno, dos módulos do curso básico realizados na época, denominados “Pês” (P1, P2, P3, P4).

Início. Naquela ocasião, entrou para o voluntariado com 23 anos de idade, muito motivado. Dois anos depois, já atuava na docência ministrando aulas. Nos próximos cinco anos, assumiu a coordenação da unidade do IIPC em Salvador e passou a realizar itinerâncias nacionais.

Prosseguimento. Este autor sentia-se produtivo participando ativamente de reuniões, cursos e palestras, cada vez mais, ampliando as atividades das quais participava. O ápice dessa fase foi no primeiro Fórum Internacional de Investigação da Consciência (FIC) na Espanha, em 1999.

Rotina. Naquela ocasião, a rotina diária dividia-se entre o voluntariado e o trabalho profissional, com pouco tempo reservado para si mesmo e para a convivência familiar e social, sem espaço para recins. O foco estava mais voltado aos afazeres do que à evolutividade e interassistência, processos esses essenciais nos princípios conscienciológicos.

Dedicação. Dedicava muitas horas a cursos da Conscienciologia, os quais, apesar de serem importantes ao autoaprimoramento, atualizando e apresentando inovações, por si só não substituíam as autorreciclagens sinceras geradas pelo autoenfrentamento, a partir da dedicação à autopesquisa.

Autoengano. A realidade dos fatos levava ao autoengano de mensurar a autoevolução somente a partir de conceitos externos, de modo similar aos realizados por frequentador religioso que busca soluções salvadoras fora de si mesmo com prevalência do *loc externo*.

Responsabilização. No *loc externo*, segundo Soares (2003, p. 11), a pessoa fica suscetível às interferências externas, colocando a responsabilidade pelo que acontece consigo em fatores fora da intraconsciencialidade, jogando a responsabilidade no grupo, passando a cobrar do mesmo o que ela própria precisa fazer.

Produção. Quanto à autopesquisa produtiva, em 11 anos atuando como voluntário da Conscienciologia, o autor não escreveu nada que contribuísse com a renovação própria e de outras consciências. Da mesma forma, os colegas do grupo no qual estava inserido, e que também vieram a se afastar do voluntariado, não produziram gescons gráficas.

Interprisões. Com os colegas do voluntariado mantinha um relacionamento grupal interprisional, sem reciclagens. A palavra “Dinossauros” foi uma expressão usada em referência ao grupo pela professora veterana durante um curso de Extensão em Conscienciologia e Projeciologia (ECP1), em 2003. O sentido era de desgaste, isento de aspirações em termos conscienciais.

Desajuste. Após o referido curso, prosseguiram-se desajustes pessoais sob os quais as cinco manifestações a seguir, listadas na ordem crescente de criticidade levaram o autor à evidência íntima da urgência do afastamento:

1. **Improdutividade.** Sentimento íntimo de não estar sendo produtivo nos trabalhos realizados no voluntariado.
2. **Desconforto.** Insatisfação quanto à atuação pessoal no voluntariado.
3. **Baixo rendimento.** Percepção de rendimento deficitário nas atividades docentes.

4. **Desconexão.** Falta de sintonia com os amparadores e aumento da conexão com os guias amauróticos e assediadores.

5. **Autoassédio.** Condição crítica de autoassédio, decorrente da autodesmotivação.

Estagnação. Embora na relação com a instituição não houvesse grande discordância ou divergência ideológica, o fluxo autoevolutivo estava estagnado.

Insustentabilidade. Em empresas convencionais, um funcionário pode ser afastado por não acompanhar o ritmo de crescimento institucional. No contexto de uma IC, o afastamento do voluntário pode acontecer em função da insustentabilidade decorrente de incongruência com o trabalho e inadequação ao ambiente multidimensional potencializador de recins. Foi o que ocorreu.

Culminância. Na retrospectiva da casuística aqui exposta, o desligamento culminou em uma reunião realizada com a diretoria do IIPC, na qual se decidiu por afastar quatro voluntários das atividades da coordenação da unidade, sendo que a cada um dos afastados foi sugerida continuação dos trabalhos em outras localidades. Ao autor, houve convite para voluntariar em Foz do Iguaçu, PR, não tendo isso sido levado a efeito por falta de autoposicionamento.

Reação. Em relação à decisão pessoal tomada não houve contrarreação perante as heteroexplicitações feitas levando às constatações expostas na ordem alfabética:

1. **Argumentos.** Nada se tinha a dizer. Contra fatos não havia argumentos, pois os apontamentos feitos eram fundamentados.

2. **Evidências.** O baixo rendimento consciencial obtido em 20 anos era inconteste.

3. **Padrão.** A percepção de que o padrão energético pessoal não contribuía para a evolução grupal era clara, inclusive dificultando a chegada de novos colaboradores.

Avisos. Nos últimos dois anos, antes do desligamento efetivo, registraram-se autovivências indicadoras do futuro desvio de próxis, que poderiam ter mobilizado para evitar o desfecho para o desligamento mas que foram menosprezadas na época. Eis, na ordem alfabética, a síntese de quatro situações dessa natureza, através de parapercepção, onirismo ou experiência projetiva semiconsciente:

1. **Embarque.** Estar tomando voo que não era o da rota principal.

2. **Faculdade.** Retornar à faculdade onde se graduou, sendo informado da repetência do mesmo curso. Ocorreram mais de cinco experiências com tal tema.

3. **Ônibus.** Chegar atrasado ao ponto de ônibus, presenciando-o partir, com angústia.

4. **Viagens.** Estar em cenários de aeroportos e viagens, com conseqüente perda de voos no momento do embarque.

Fatores. Decorridos os fatos, à luz da análise autocrítica, eis sinteticamente, na ordem alfabética, dez posturas de insustentabilidade identificadas que culminaram no afastamento das atividades do voluntariado:

01. **Autocorrupções crassas.**

02. **Desorganização pessoal.**

03. **Displicência com a autoevolução.**

04. **Falta de produção pesquisística.**
05. **Falta de registro das vivências multidimensionais.**
06. **Falta de teática (teoria e prática).**
07. **Falta do domínio do Estado Vibracional (EV).**
08. **Inautenticidade nas relações com colegas voluntários.**
09. **Maior foco aos tráfes e desatenção com os tráfes pessoais.**
10. **Não valorização da condição parapsíquica pessoal.**

Quadro. Perante tal quadro, seguiu-se o período de pós-afastamento na condição de minidissidência.

III. PERÍODO PÓS-AFASTAMENTO

Consequências. Eis 11 manifestações patológicas expostas em ordem alfabética, que se seguiram por cinco anos após o afastamento:

01. **Agressividade.** Comportamentos agressivos recorrentes, de natureza patológica.
02. **Anticonvivência.** Desinteresse em se relacionar com outras conscins, com a família, com amigos e com grupos sociais.
03. **Bioenergias.** Estagnação do trabalho com as bioenergias.
04. **Desequilíbrio.** Desestruturação holossomática.
05. **Desligamento.** Movimento íntimo para desligar-se de tudo que remetesse ao IIPC, evitando contato com conscins que participavam da instituição.
06. **Evocações.** Evocações conscientes e inconscientes de ex-colegas voluntários, que eram inconformados com a saída do grupo, corroborando com a condição de assédio intergrupal.
07. **Finanças.** Significativa perda de dinheiro decorrente de sucessivos investimentos mal feitos, aos moldes do jogador compulsivo, perdedor da roleta.
08. **Hábitos.** Retrocesso a antigos costumes antievolutivos: horas em frente à TV e videogame, consumo de bebidas alcóolicas e alimentos não saudáveis, culto à preguiça e aumento de peso no soma.
09. **Paternidade.** Intranquilidade íntima decorrida de sinais, *insights* e projeções conscientes sinalizando a chegada de um filho.
10. **Recesso.** Longo recesso projetivo e ausência da percepção dos sonhos.
11. **Vontade.** Falta de vontade íntima para debater assuntos relativos ao cotidiano.

Desvios. Passado o tempo, a análise feita pelo autor é de que a interrupção do fluxo proéxico, iniciado antes do afastamento, gerou desvio causando melancolia intrafísica (melin) e sintomas típicos da síndrome do ostracismo, a qual é considerada, por hipótese, nesse contexto, em função da desvinculação da autoimagem pessoal antes idealizada e a impressão errônea que se fixou na perda de poder.

Síndrome. Segundo Haymann (2011, p. 21 a 23), a síndrome do ostracismo tem como base causal a perda de poder e a sua incidência é difusa, sendo, a princípio, propensa a ocorrer em qualquer área, bastando existir nesta alguma modalidade de poder humano, seja na forma de hierarquia, prestígio, fama, popularidade ou outra.

Perda. Naquele período, o recesso das atividades no voluntariado conscienciológico provocou *gap* pessoal, evidenciando sensação de perder notoriedade, por exemplo, perda do *status* de atuar como professor da Conscienciolgia, com objetivo nem sempre alinhado à interassistência, reforçando a autoimagem focada no próprio ego.

Reversão. A reversão do contexto descrito deu-se após saturação daquela condição, conduzindo daí ao processo da retomada.

IV. PROCESSO DA RETOMADA

Desenvolvimento. No contexto das autovivências, foi possível identificar a existência de um processo característico na retomada ao voluntariado da Conscienciolgia, constituído nos cinco estágios expostos a seguir:

1. **Primeiro estágio: período de reconhecimento e interrupção da inércia.** Iniciado com a crise de crescimento que gerou a necessidade de sair da condição de inércia em que se encontrava até o autoposicionamento pela reconstrução do caminho evolutivo.

2. **Segundo estágio: período de planejamento.** A partir de posicionamento efetivo, passou-se por um plano sistemático, incluindo estratégias de recondução e planejamento até o início de consecução das metas.

3. **Terceiro estágio: período de execução.** Realização das ações estipuladas na etapa de planejamento até a reinserção nas atividades do voluntariado.

4. **Quarto estágio: período de readaptação.** Período de autocientificação das novas rotinas da IC e readaptação ao novo grupo.

5. **Quinto estágio: período de consolidação da retomada.** Iniciado ainda durante o quarto estágio, consistindo na efetivação de retomada da trajetória anteriormente abandonada em outro patamar, reassumindo a docência conscienciológica, liderança no voluntariado, tenepes (tarefa energética pessoal) e integração institucional.

Crise. O primeiro estágio ocorreu em 2009, quando este autor se percebeu imerso em crise de crescimento, deslocado da planificação provavelmente acordada em Curso Intermissivo. A crise, que já vinha latente há tempos, foi reconhecida a partir da constatação das seis carências, a seguir apresentadas na ordem alfabética:

1. **Bioenergias.** Necessidade de exercitar o trabalho com as bioenergias, o qual era constante na época do voluntariado anterior, com a média de 20 estados vibracionais diários.

2. **Intelectualidade.** Necessidade de realizar atividades intelectuais.

3. **Melin.** Necessidade de sanear a insatisfação pessoal com forte sentimento de desvio de proéxis, desencadeada pelo descontentamento com os hábitos antigos retomados.

4. **Reorganização.** Necessidade íntima de reorganizar a existência e reassumir as tarefas do ponto de onde havia parado.

5. **Soma.** Necessidade de reinstalar os cuidados com o soma, ao constatar que havia engordado dez quilos e já apresentava problemas com pressão arterial alta.

6. **Vicissitude.** Necessidade de posicionamento frente às crises geradas a partir do descontentamento com a situação na qual se encontrava.

Ocorrências. Nesse contexto, as três ocorrências a seguir, relacionadas na ordem funcional decrescente, são consideradas essenciais e decisivas à retomada de tarefas no voluntariado conscienciológico:

1. **Saturação.** Saturação do cansaço gerado pela estagnação evolutiva.
2. **Tempo.** Autoconsciência do ônus deficitário da passagem do tempo, sem iniciativa de renovação.
3. **Pressão.** Pressão pessoal gerada pela necessidade imediata de “viragem de mesa”, frente às tarefas interassistenciais não realizadas junto ao grupo evolutivo pessoal.

Decisão. Os fatores autopercebidos, aliado às necessidades levaram o autor à formulação de ações para o reengajamento autoevolutivo no voluntariado conscienciológico, tomando a decisão para a retomada de tarefas.

V. PLANO DE AÇÃO E REPERCUSSÕES RELACIONADAS AO REENGAJAMENTO

Cursos. No caso pessoal, houve a definição de metas para a retomada, iniciando-se pela atualização através do Curso Integrado de Projeciologia (CIP), ECP1, ECP2 e Imersão Projecioterápica.

Providências. Concomitante aos cursos, as seis providências relacionadas, a seguir, na ordem alfabética, foram programadas e realizadas:

1. **Correção de rota.** Autopensividade de estreitamento da relação com os amparadores e captação de *insights* para correção de rota da proéxis. No caso, optou-se pela realização regular da técnica da madrugada (BALONA, 2003, p. 92).

2. **Cursos.** Apresentação para reassumir o voluntariado conscienciológico depois da realização do ECP1.

3. **Livros.** Leituras sobre auto-organização e aplicação de técnicas para tal fim.

4. **MBE.** Intensificação dos trabalhos de Mobilização Básica de Energias (MBE), principalmente objetivando a instalação do EV.

5. **Registros.** Registros diários das principais ocorrências, repercutindo em aumento das parapercepções, sincronidades, neoideias e mudança de padrão de pensenes (pensamentos, sentimentos e energias).

6. **Ruptura.** Afastamento e ruptura imediata dos hábitos antievolutivos e vícios dos últimos anos, tais como: acordar tarde, assistir TV por mais de quatro horas seguidas, postura de irritar-se por qualquer coisa, reclamar e pensar mal dos outros.

Motivação. Todos os itens programados foram completados, aumentando a motivação para o processo da retomada.

Dupla. Nessa etapa, ficou salientada a importância da dupla evolutiva, reafirmada na figura da duplista do autor atuando ao modo de amparadora, que auxilia e reforça as decisões consonantes aos objetivos pró-evolutivos. Nesse aspecto, destaca-se o apoio e a paciência assistencial através do estímulo sadio às ações adotadas.

Fatuística. No período preparatório à retomada, alguns fatos sincrônicos reafirmadores da decisão ocorreram, inclusive envolvendo outras consciências. Por exemplo, na primeira visita ao IIPC Salvador, após cinco anos, levou o seu filho de dois anos de idade, o qual, estando no local, começou a chamar, em voz alta, pelo nome de outro voluntário que havia sido afastado no mesmo período e que também iniciava o movimento de retomada de tarefas.

Movimento. Apesar de já conhecer o voluntário supracitado e já tê-lo encontrado antes, aquela criança não tinha informação da relação dele com o local. Dessa forma, interpretou-se que o processo parecia indicar a importância do movimento de reagrupamento de ex-voluntários na retomada de tarefas.

Reencontro. Ocorreu, ainda, a sincronicidade de reencontro inesperado entre o coordenador geral do IIPC e o voluntário citado na experiência anterior, em um *shopping* na cidade de Salvador, BA. Na ocasião, foi formulado convite para o curso ECP2 que ocorreria na cidade de São Paulo, em março de 2010.

Consolidação. A participação no referido curso desencadeou a volta do autor e do seu amigo ao voluntariado e acelerou a concretização do engajamento que veio a ocorrer.

Senha. Durante a aproximação do processo de retorno, notou-se uma confluência de ex-alunos buscando informações sobre os cursos do IIPC e referências a professores da unidade, citando nomes dos voluntários que retornavam. Ficou a percepção clara do papel do voluntário no reagrupamento consciencial, exercendo a função de senha aos membros do grupo evolutivo. Isso fortaleceu a autodeterminação para o reingresso.

VI. FASE INICIAL DO REINGRESSO AO VOLUNTARIADO CONSCIENCIOLÓGICO

Autoconfiança. Depois da reintegração ao voluntariado, evidenciou-se a necessidade de autoconfiança na relação com o trabalho administrativo e convivência com os voluntários, colegas da época do afastamento e os novos voluntários ingressados durante os cinco anos em que ocorreu o afastamento.

Manifestações. Eis, na ordem alfabética, as quatro principais manifestações autovivenciadas nesse período:

1. **Cadência:** retorno lento, motivado pelo receio de cometer erros, agindo como se estivesse “pisando em ovos”.
2. **Confiança:** pensões titubeantes quanto à reconquista de espaço e da confiança do novo grupo.
3. **Estranhamento:** sensação de parecer estranho diante do grupo evolutivo.
4. **Incompatibilidade:** sentimento de distanciamento evolutivo durante o reencontro com colegas da época do afastamento que continuaram na dedicação conscienciológica.

Duração. Em relação às manifestações citadas, a duração delas foi curta, sendo que a consolidação do engajamento ativo no voluntariado se antecipou positivamente às previsões feitas.

VII. PERÍODO DE REAFIRMAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DAS ATIVIDADES

Prazo. Estimando que fosse demandado grande período de tempo para consolidar-se nas atividades do voluntariado, estabeleceu-se o prazo de um ano para o retorno à docência. Porém, isso aconteceu em menos de seis meses.

Responsabilidade. Logo após a retomada à sala de aula, houve a aceitação em atuar na coordenação do técnico científico regional, assumindo responsabilidade por aquela área.

Gescons. Ainda no mesmo ano, cumpriu-se a meta de iniciar a produção de gestões conscienciais, apresentando o primeiro artigo no primeiro seminário de pesquisas realizado no IIPC Salvador, em 2010. Em seguida, rompeu-se o grande desafio da dificuldade em se disponibilizar para a produção gesconológica, resultando em ingresso no curso Verbetografia, empenho para escrita de verbete, produção de Curso Livre (CL) e a elaboração do presente artigo.

Parapsiquismo. No decorrer do ciclo da retomada, houve intensificação do parapsiquismo pessoal, em tese, resultante da ajuda de consciexes amparadoras em função das responsabilidades assumidas. O incremento foi evidente, principalmente em experiências em cursos de campo entre 2010 e 2012.

Redespertamento. Houve, ainda, o fim de longo recesso projetivo e parapsíquico, evidenciado por fenômenos que ocorreram ostensivamente nos campos assistenciais dos cursos listados abaixo, na ordem cronológica:

1. **Imersão Projecioterápica:** na cidade de Natal em 2010 e Salvador em 2011, vivenciando experiências de projeções conscientes consecutivas.

2. **ECP2:** em São Paulo, no ano de 2010 e Salvador, em 2012, vivenciando projeções conscientes consecutivas, retrocognição, expansão de consciência e fenômenos ectoplásmicos.

Confraternização. O coroamento da retomada ocorreu na participação do terceiro encontro de voluntários do IIPC, em maio de 2010. Ali houve sensação de júbilo, confirmado naquele ambiente de confraternização gerador da oportunidade de reencontros com colegas que não encontrava há, pelo menos, cinco anos.

Tenepes. Ao constatar a consolidação no processo da retomada, decidido precavidamente a não repetir antigos erros, o autor assumiu a tenepes iniciada concomitantemente ao início do primeiro módulo do curso Programa de Desenvolvimento Parapsíquico (PDP), em julho de 2012.

Consciencioterapia. Para a continuação exitosa deste processo, destaca-se a importância da autoconsciencioterapia. Essa ação, aliada ao atendimento consciencioterápico intensivo em junho de 2012, oportunizou reprogramar, reajustar e reciclar traços de personalidade que prevaleceram durante a primeira estada no IIPC, no período de 1993 a 2003.

VIII. MEDIDAS PARAPROFILÁTICAS NA ATUAÇÃO DO VOLUNTARIADO E RETOMADA

Autoconscientização. Na casuística exposta, houve autoconscientização tardia sobre o comportamento omissivo, permissivo, sem teática, ocorrido na fase anterior do voluntariado, propalando teoria sem aplicá-la, por exemplo, proferindo sobre a importância da mobilização das energias sem, contudo, esforçar-se por aplicá-la ao autodomínio energético. A falta de atenção para detalhes como esse foi, pouco a pouco, minando a sustentabilidade, até deparar-se no beco sem saída, que o conduziu ao afastamento.

Alerta. Com o objetivo de alertar-se e de alerta aos voluntários ativos para evitação de experiência semelhante, seguem alguns questionamentos importantes para serem feitos a si mesmos ao modo de hábito:

1. **Íntimo.** Existe, intimamente, alguma autocorrupção no que digo e faço?

Roubo. “Autocorrupção é roubar a si mesmo: riqueza, liberdade, tempo, saúde, espaço, oportunidade e energias conscienciais” (VIEIRA, 2005, p. 60).

2. **Desempenho.** Há resultado aut-evolutivo concreto e notável em minhas recins? A ampliação efetiva da minha interassistência é compatível ao que tenho aprendido? Meu desempenho vai além do *status quo* estabelecido e do mero cumprimento de tarefas?

Subnível.

A ausência do estabelecimento das prioridades em suas manifestações, faz a consciência perder muita energia, tempo e espaço intraconscienciais, repetindo ações desnecessárias (automimeses dispensáveis), escravizada à cerimônias e rituais dispensáveis, atolada na dispersividade de seus atos, em subnível de rendimento consciencial evolutivo (VIEIRA, 1999, p. 579).

3. **Omissão.** Ocorre algum nível de omissão pessoal para comigo mesmo(a), para com meus companheiros evolutivos ou para com outros grupos de convivência?

Oneração.

No estudo da proéxis pessoal e grupal, não podemos descartar os impactos negativos de nossas omissões deficitárias. Quando nos afastamos da nossa programação existencial, independente do tipo ou razões deste afastamento, oneramos não só a nossa tarefa evolutiva, mas a de muitas consciências, direta ou indiretamente (JORNAL DA APEX, 2011, p. 3).

Despreparo. Igualmente importante aos alertas para a atuação no voluntariado é a atenção a ser dada ao processo de retorno do minidissidente ao voluntariado conscienciológico, objetivando não incorrer em pseudorretomadas.

Pseudorretomada. Na pseudorretomada, há fragilidade para sustentar o compromisso reassumido. Tal condição pode reduzir a confiança extrafísica dos amparadores e fomentar iniciativas de guias amauróticos e assediadores.

Indicadores. Eis, em ordem alfabética, seis indicadores de posturas típicas observadas em pseudorretomadores:

1. **Acidentes.** Acidentes de percurso rotineiros levando à ausência no voluntariado. Por exemplo, constantes requisições inesperadas dos familiares e no trabalho.

2. **Antagonismo.** Antagonismos crônicos relativos ao *modus operandi* da IC.

3. **Ausências.** Ausências repetidas em dias reservados ao voluntariado.

4. **Camuflagem.** Camuflamento da condição pessoal através de discurso inconsistente. Exemplos: defesa de atitude anticosmoética que tem dificuldade de deixar e insistência para reduzir preço de cursos perante a má administração financeira pessoal.

5. **Lamentações.** Queixas generalizadas, por exemplo, sobre falta de união do grupo, de atenção e apoio.

6. **Pressão externa.** Cessão a pressões, por exemplo, de familiares ou consciexes contrárias.

Paraprofilaxia. “A paraprofilaxia aplicada à proéxis é a otimização dos esforços na obtenção do compléxis, evitando todo tipo de desperdício, dispersão, deseducação e improdutividade conscienciais” (FERNANDES, 2007, p. 76).

Indicações. Coletando elementos essenciais das experiências descritas neste artigo, eis, em ordem alfabética, 12 indicações para aplicação profilática da proéxis no exercício do voluntariado e também na programação da retomada de tarefas:

01. **Autenticidade.** Ser autêntico ao expressar posicionamentos e ideias, sem melindres, manipulações ou fofocas. Não pensar mal dos outros, especialmente dos colegas voluntários, professores e da própria IC.

02. **Foco.** Manter o foco nas ideias conscienciológicas e não em pessoas, modelos de gestão ou na própria instituição. Pessoas e modelos passam, ideias ficam.

03. **Gescons.** Investir na autopesquisa tendo como prioridade a produção regular de gescons através de artigos, cursos, verbetes e livros.

04. **Grupocarma.** Não perder de vista o trato nas relações com os grupos de convívio, família e outros, buscando sempre reconciliações efetivas e manter a boa convivência interassistencial, sem se deixar permear pelos vícios e pressões costumeiras do meio.

05. **Meta.** Definir de maneira clara as metas de curto, médio e longo prazo na realização do trabalho voluntário, onde pretende chegar.

06. **Oportunidades.** Aproveitar ao máximo as tecnologias e oportunidades disponíveis para o desenvolvimento da liderança interassistencial.

07. **Parapsiquismo.** Aplicar-se para desenvolver o parapsiquismo a partir das vivências bioenergéticas através do domínio do estado vibracional.

08. **Recins.** Provocar-se a promover recins. O voluntário da Conscienciológica é minipeça de um grande mecanismo que nunca pára.

09. **Revisão.** Realizar revisão constante das metas estabelecidas, revendo registros e, ao mesmo tempo, investindo nas autorreflexões.

10. **Técnicas.** Investir na invéxis (inversão existencial) ou recéxis (reciclagem existencial), em recursos para a projetabilidade lúcida e na técnica de mais 1 ano de vida, entre outras, ofertadas no *corpus* de conhecimento das ciências Projeciologia e Conscienciológica.

11. **Traforismo.** Esforçar-se para conservar sempre uma visão traforista de si e dos outros, evitando postura autovitimizadora carregada no traço-fardo.

12. **Troca.** Ter clara a ideia dos tipos de troca interassistencial nas relações estabelecidas; o que tem a oferecer e o que esperar? Quais são os paradireitos e paradeveres?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atração. A conclusão advinda da experiência pessoal relatada neste artigo e da observação de outras ca-suísticas similares, é de que o processo da retomada se dá pela exposição dos sinais, senhas ou códigos que serão reconhecidos pelos componentes de determinado grupo e de que a atração consciencial tem efeito mais amplo quando a consciência se vincula a alguma IC.

Prospectiva. Diante de tal experiência, o autor se predispõe a produzir outras gescons sobre mecanismos incidentes nas minidissidências e retomadas de tarefas no voluntariado da Conscienciológica visando contribuir com o acerto dos seus compassageiros evolutivos.

**A CONSCIN PREDISPOSTA A ACERTAR TENDE A ENCONTRAR
COMPANHIAS PRÓ-EVOLUTIVAS APROPRIADAS NO LUGAR CERTO,
NA HORA CORRETA E NO MOMENTO ADEQUADO, FACILITANDO
O TRABALHO DOS AMPARADORES NA RETOMADA DE TAREFA.**

Mensagem. Aos ex-voluntários da Conscienciologia predispostos a se tornarem retomadores de tarefa, fica aqui a seguinte mensagem do autor: *Vivemos em ambiente multidimensional permeado pela insanidade mental com poucas “ilhas” de sanidade. Da mesma forma que as colônias, os distritos e os hospitais extrafísicos são referências às consciexes em processo de reeducação, as Instituições Conscienciocêntricas representam a base intrafísica de referência à conscin intermissivista comprometida com as reurbanizações multidimensionais.*

REFERÊNCIAS

1. **Balona**, Málu; *Autocura Através da Reconciliação*; revisores Alexander Steiner; Ana Luiza Rezende; & Giselle Salles; 342 p.; 11 caps.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (CEAEC); Rio de Janeiro, RJ; 2003; página 92.
2. **Fernandes**, Pedro; *Paraprofilaxia Aplicada à Proéxis*; *Conscientia*; Revista; Mensal; Vol. 11; Suplemento 1; 24 enus.; 2 websites; 14 refs.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Fevereiro, 2007; páginas 75 a 88.
3. **Haymann**, Maximiliano; *Síndrome do Ostracismo: Mecanismo e Autossuperação*; pref. Waldo Vieira; revisoras Erotides Louly; Helena Araujo; & Julieta Mendonça; 218 p.; 5 seções; 24 caps.; 17 E-mails; 134 enus.; 2 fluxogramas; 1 foto; 1 microbiografia; 2 tabs.; 16 websites; glos. 152 termos; 5 filmes; 202 refs.; 2 apênds.; alf.; geo.; ono.; 23,5 x 16 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011; página 23.
4. **Jornal da Apex**; Redação; *Entrevista com Retomador de Tarefa*; Ano 1; N. 2; Junho de 2011; página 3; disponível em: http://www.apexinternacional.org/site/pdf_download/Jornal%20da%20APEX%202.pdf; acesso em: 16.03.13.
5. **Soares**, Fátima; *Dinâmica Interconscional: O Ego e o grupo*; *Journal of Conscientiology*; *Anais da III Jornada de Saúde da Consciência*; 286 p.; 20 caps.; Vol. 5; N. 20S; *International Academy of Consciousness*; London, UK; England; Setembro, 2003; páginas 11 a 18.
6. **Vieira**, Waldo; *Manual da Proéxis*; revisores Alexander Steiner; Cristiane Ferraro, & Katia Arakaki; 176 p.; 40 caps.; 34 E-mails; 86 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 11 websites; 17 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 4ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2005; páginas 59 e 60.
7. **Idem**; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 1.248 p.; 525 caps.; 150 abrevs.; 43 ilus.; 5 índices; 1 sinopse; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 5ª Ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1999; página 579.
8. **Idem**; *Projeções da Consciência: Diário de Experiências Fora do Corpo Físico*; 224 p.; glos. 25 termos; alf.; 21 x 14 cm; br.; 4ª Ed. revisada; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1992; páginas 186 a 188.
9. **Idem**; *Retomador de tarefa*; & *Voluntário da Conscienciologia*; verbete; in: **Vieira**, Waldo (org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; CD-ROM 2.499 verbetes; 11.034 p.; 354 especialidades; 8ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 9.530 e 9.982.